

Balanços em 30 de Junho de 2001 e 2000

(Montantes expressos em Euro)

Montantes expressos em Euro)		30 de Junho de 2001			30 de Junho de 2000
ACTIVO	Notas	AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO					
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	3.a), 8 e 10	2.490.837	994.633	1.496.204	901.333
Imobilizações corpóreas					
Edifícios e outras construções	3.b) e 10	300.139	31.226	268.913	103.676
Equipamento administrativo	3.b) e 10	87.943	12.253	75.690	30.566
	3.b) e 10	388.082	43.479	344.603	134.242
Investimentos Financeiros					
Partes de capital em empresas do grupo	3.c), 10 e 16	163.170.000	-	163.170.000	141.038.647
Empréstimos a empresas do grupo	3.c) e 10	136.570.802	-	136.570.802	52.954.834
Partes de capital em empresas associadas	3.c), 10 e 16	3.374.999	-	3.374.999	-
Empréstimos a empresas associadas	3.c) e 10	1.245.748	-	1.245.748	-
Outras aplicações financeiras	3.c) e 10	17.906.667	-	17.906.667	21.099.151
	3.c) e 10	322.268.216	-	322.268.216	215.092.632
CIRCULANTE					
Dívidas de terceiros – curto prazo					
Estado e outros entes públicos	6	208.574	-	208.574	181.742
Outros devedores		722.605	-	722.605	1.459.328
		931.179	-	931.179	1.641.070
Títulos negociáveis					
Outras aplicações de tesouraria	48	150.619.947	-	150.619.947	243.413.374
Depósitos bancários e caixa					
Depósitos bancários		10.676	-	10.676	1.251.609
Caixa		1.906	-	1.906	219
		12.582	-	12.582	1.251.828
Acréscimos e diferimentos					
Acréscimos de proveitos	3.d) e 50	4.411.584	-	4.411.584	979.559
Custos diferidos	3.d)	2.699	-	2.699	113.058
		4.414.283	-	4.414.283	1.092.617
Total de amortizações			1.038.112		
Total de provisões			-		
Total do Activo		481.125.124	1.038.112	480.087.012	463.527.095

As notas anexas fazem parte integrante destas Demonstrações Financeiras.

O Técnico Oficial de Contas

A Administração



Balanços em 30 de Junho de 2001 e 2000

(Montantes expressos em Euro)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

	Notas	30 de Junho de 2001	30 de Junho de 2000
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	36 e 40	181.000.000	181.000.000
Prémios de emissão de acções	40	279.257.041	279.257.036
Reservas legais	40	114.360	71.020
Outras reservas	40	1.329.131	1.141.391
Resultados transitados	40	-	(635.723)
Resultado líquido do semestre	40	1.480.765	36.365
Total do Capital Próprio		463.181.297	460.870.089
PASSIVO			
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo			
Dívidas a instituições de crédito		68.443	1.017.154
Empresas do grupo	47	15.576.503	656.338
Fornecedores de imobilizado, c/c		193.367	294.939
Estado e outros entes públicos	6	83.910	42.423
Outros credores		396.029	336.374
		16.318.252	2.347.228
Acréscimos e Diferimentos			
Acréscimos de custos	3.40	587.465	309.778
Total do Passivo		16.905.717	2.657.007

Total do Capital Próprio e do Passivo

480.087.012

463.527.095

As notas anexas fazem parte integrante destas Demonstrações Financeiras.

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

Demonstrações dos Resultados
dos semestres findos em 30 de Junho de 2001 e 2000

(Montantes expressos em Euro)

	Notas	30 de Junho de 2001	30 de Junho de 2000
CUSTOS E PERDAS			
Fornecimentos e serviços externos	49	744.263	340.080
Custos com o pessoal			
Remunerações	7 e 43	538.363	467.778
Encargos sociais e outros	7 e 43	241.368	41.420
Amortizações imobilizado corpóreo e incorpóreo	10	410.725	74.685
Impostos		276	70
	(a)	1.934.995	924.033
Juros e custos similares			
Relativo a empresas do grupo	45	125.374	27.480
Outros	45	3.337	569
	(c)	2.063.706	952.082
Custos e perdas extraordinárias			55
	(e)	2.063.706	952.137
Imposto sobre o rendimento do semestre	3, e) e 5	799.963	-
	(g)	2.863.669	952.137
Resultado líquido do semestre		1.480.765	36.365
Total dos Custos e Perdas		4.344.434	988.502
PROVEITOS E GANHOS			
Proveitos suplementares	(b)	-	-
Outros juros e proveitos similares			
Relativo a empresas do grupo	45	4.280.822	979.559
Outros	45	63.612	8.943
	(d)	4.344.434	988.502
Proveitos e ganhos extraordinários			
	(f)	4.344.434	988.502
Total dos Proveitos e Ganhos		4.344.434	988.502
Resultados operacionais: (b) - (a) =		(1.934.995)	(924.033)
Resultados financeiros: (d - b) - (c - a) =		4.215.723	960.453
Resultados correntes: (d) - (c) =		2.280.728	36.420
Resultados antes de impostos: (f) - (e) =		2.280.728	36.365
Resultado líquido do semestre: (f) - (g) =		1.480.765	36.365

As notas anexas fazem parte integrante destas Demonstrações Financeiras.

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

MAGALHÃES, NEVES E ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

INSCRIÇÃO N.º 95

REGISTO NA CMVM n.º 223

NIPC 502 558 610

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR

REGISTADO NA CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO SEMESTRAL

(Montantes expressos em Euros - €)

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso relatório de revisão limitada sobre a informação do primeiro semestre, do exercício de 2001 da Sonae.com, S.G.P.S., S.A. ("Empresa"), a qual inclui: o balanço em 30 de Junho de 2001, o relatório de gestão e a demonstração dos resultados para o semestre findo nessa data e os respectivos anexos, documentos que evidenciam um total de balanço de € 480.087.012 e um total de capitais próprios de € 463.181.297, incluindo um resultado líquido do semestre de € 1.480.765.
2. As quantias das demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, foram extraídas dos registos contabilísticos da Empresa.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação da informação financeira histórica semestral de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (ii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos consubstancia uma revisão limitada tendo, portanto, como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira acima referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda o relatório de gestão, tendo incluído a verificação da sua concordância com a informação financeira divulgada.

MAGALHÃES, NEVES E ASSOCIADOS

7. Entendemos que o trabalho de revisão limitada efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do nosso relatório de segurança moderada sobre a informação financeira do primeiro semestre.

Reserva

8. Conforme referido no anexo ao balanço e à demonstração de resultados, as participações financeiras em empresas do grupo e associadas encontram-se registadas ao custo de aquisição e não pelo método da equivalência patrimonial conforme requerido pela Directriz Contabilística nº 9. Embora na Nota 16 do anexo ao balanço e à demonstração de resultados seja apresentada informação financeira sobre as empresas do grupo e associadas, a mesma não permite quantificar o efeito da não utilização do referido método. Em alternativa, a Empresa apresenta em separado demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2001, cuja informação relevante consta da Nota 1 do referido anexo.

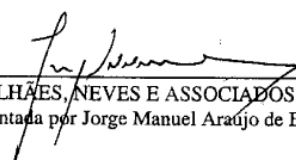
Conclusões

9. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, à excepção do efeito do assunto mencionado no parágrafo 8 acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2001 da Sonae.com, S.G.P.S., S.A., não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

10. As demonstrações financeiras relativas ao semestre findo em 30 de Junho de 2000 foram objecto de revisão limitada por outros Revisores Oficiais de Contas que sobre elas emitiram um relatório, datado de 20 de Julho de 2000.

Porto, 24 de Julho de 2001


MAGALHÃES, NEVES E ASSOCIADOS - SROC
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves



Balanços consolidados em 30 de Junho de 2001 e 2000

(Montantes expressos em Euro)

		30 de Junho de 2001			30 de Junho de 2000
ACTIVO	Notas	AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO					
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de instalação	23 a), 25, 27 e 56	130.951.348	79.078.291	51.873.057	78.479.041
Despesas de investigação e desenvolvimento	23 a), 25, 27 e 56	9.494.832	3.421.408	6.073.424	1.197.753
Propriedade industrial e outros direitos	23 a), 27 e 56	3.327.877	1.903.064	1.424.813	1.853.533
Imobilizações em curso	23 a), 27 e 56	126.584.420	-	126.584.420	13.728.360
Diferenças de consolidação	10 a), 18, 23 a), 27 e 56	-	-	-	51.238.231
		270.358.477	84.402.763	185.955.714	146.496.917
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	23 b), 27, 41, 42 e 56	774.389	-	774.389	774.389
Edifícios e outras construções	23 b), 27, 41, 42 e 56	119.895.988	23.478.496	96.417.492	88.600.937
Equipamento básico	23 b), 27, 41, 42 e 56	399.672.846	97.488.645	302.184.201	274.377.390
Equipamento de transporte	23 b), 27, 41, 42 e 56	144.603	82.281	62.322	42.976
Ferramentas e utensílios	23 b), 27, 41, 42 e 56	1.018.533	583.197	435.336	455.856
Equipamento administrativo	23 b), 27, 41, 42 e 56	95.732.981	42.491.025	53.241.956	45.675.672
Outras imobilizações corpóreas	23 b), 27, 41, 42 e 56	263.209	35.810	227.399	36.951
Imobilizações em curso	23 b), 27, 41, 42 e 56	45.781.307	-	45.781.307	12.357.648
		663.283.856	164.159.454	499.124.402	422.321.819
Investimentos Financeiros					
Partes de capital em empresas do grupo	2, 14, 23, 23 c) e 27	6.667.046	-	6.667.046	3.554.339
Empréstimos a empresas do grupo	27	5.744.162	-	5.744.162	220.723
Partes de capital em empresas associadas	3, 4, 14, 18, 23, 23 c) e 27	5.629.666	-	5.629.666	1.044.932
Empréstimos a empresas associadas	27	6.587.998	-	6.587.998	-
Títulos e outras aplicações financeiras	14 e 27	12.890.303	-	12.890.303	148.742
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	27	217.436	-	217.436	-
		37.736.611	-	37.736.611	4.968.735
CIRCULANTE					
Existências					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	23 d) e 56	1.110.046	-	1.110.046	-
Mercadorias	23 d), 23 e), 30, 46 e 56	41.805.279	4.072.738	37.732.541	37.718.439
Adiantamentos por conta de compras	56	13.221	-	13.221	-
		42.928.546	4.072.738	38.855.808	37.718.439
Dívidas de Terceiros – Curto Prazo					
Clientes, c/c		89.560.686	-	89.560.686	55.253.384
Clientes de cobrança duvidosa	23 f) e 46	26.929.554	26.929.554	-	511.672
Empresas do grupo		99.856	-	99.856	-
Outros accionistas		-	-	-	180
Adiantamentos a fornecedores		737.910	-	737.910	690.930
Estado e outros entes públicos	50	9.650.749	-	9.650.749	17.624.724
Outros devedores		14.744.946	-	14.744.946	4.631.508
		141.723.701	26.929.554	114.794.147	78.712.398
Títulos Negociáveis					
Outras aplicações de tesouraria	23 g) e 51	75.800.262	-	75.800.262	228.025.459
Depósitos Bancários e Caixa					
Depósitos bancários		1.567.858	-	1.567.858	2.628.246
Caixa		167.544	-	167.544	97.136
		1.735.402	-	1.735.402	2.725.382
Acréscimos e Diferimentos					
Acréscimos de proveitos	23 h), 23 i), 38 e 52	139.259.878	-	139.259.878	76.035.759
Custos diferidos	23 h) e 52	233.350.495	-	233.350.495	167.631.448
		372.610.373	-	372.610.373	243.667.207
Total de Amortizações			248.562.217	-	-
Total de Provisões			31.002.292	-	-
Total do Activo		1.606.177.228	279.564.509	1.326.612.714	1.164.636.356

As notas anexas fazem parte integrante destas Demonstrações Financeiras.

O Técnico Oficial de Contas

A Administração



Balanços consolidados em 30 de Junho de 2001 e 2000

(Montantes expressos em Euro)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	30 de Junho de 2001	30 de Junho de 2000
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	53	181.000.000	181.000.000
Prémios de emissão de acções	53	279.257.041	279.257.036
Diferenças de consolidação	10.b)	-	52.404
Reservas legais		114.360	71.019
Outras reservas	10.a) e 53	(81.964.182)	16.526.147
Resultado líquido do semestre	53, 57 e 58	(31.840.674)	(19.100.194)
Total do Capital Próprio		346.566.545	457.806.412
Interesses Minoritários	23, 23.b, 57 e 59	147.735.171	171.953.457
PASSIVO			
Provisões para Riscos e Encargos			
Outras provisões para riscos e encargos	23.b) e 46	3.850.649	769.436
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo			
Dívidas a instituições de crédito	23.a), 33, 34 e 54	374.098.000	369.097.999
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo			
Dívidas a instituições de crédito	54	174.953.591	3.928.896
Adiantamentos por conta de vendas		-	6.160
Fornecedores, c/c		100.724.979	50.833.087
Fornecedores - Facturas recepção e conferência		1.408.531	903.757
Empresas participadas e participantes		676.193	656.338
Adiantamentos de clientes		5.073	-
Fornecedores de imobilizado, c/c		44.897.928	39.608.504
Estado e outros entes públicos	50	6.947.251	4.217.291
Outros credores		31.351.711	2.986.513
		360.965.257	103.140.546
Acréscimos e Diferimentos			
Acréscimos de custos	23.b) e 52	77.345.471	53.559.177
Proveitos diferidos	23.b) e 52	16.051.616	8.309.330
		93.397.087	61.868.507
Total do Passivo		832.310.993	534.876.488

Total do Capital Próprio, dos Interesses Minoritários e do Passivo

1.326.612.714

1.164.636.356

As notas anexas fazem parte integrante destas Demonstrações Financeiras.

O Técnico Oficial de Contas

A Administração
16
de 16 de Junho de 2001



**Demonstrações consolidadas dos resultados
dos semestres findos em 30 de Junho de 2001 e 2000**

(Montantes expressos em Euro)

	Notas	30 de Junho de 2001	30 de Junho de 2000
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas			
Mercadorias		37.672.123	26.211.196
Matérias		3.185.055	40.857.178
Fornecimentos e serviços externos	52 e 55	219.354.944	142.006.744
Custos com o pessoal			
Remunerações	7, 39 e 56	41.984.766	26.752.362
Encargos sociais e outros	7, 39 e 56	11.747.121	6.813.569
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	23, 41, 23, 49, 27 e 57	62.536.150	47.338.749
Provisões	23, 41, 1, 3, 30, 46 e 57	10.187.555	5.782.075
Impostos		7.420.990	4.446.045
Outros custos operacionais		328.145	7.749.135
	(a)	394.416.849	259.625.862
Perdas em empresas do grupo e associadas	23 e 44	906.489	-
Juros e custos similares			27.768
Relativos a empresas associadas	44	-	-
Outros	23, 31, 44 e 54	14.006.852	10.802.182
	(c)	409.330.190	270.428.043
Custos e perdas extraordinárias	45	3.006.491	2.459.498
	(e)	412.336.682	272.887.541
Imposto sobre o rendimento do semestre	23, 41 e 38	(7.418.182)	(3.035.719)
	(g)	404.918.500	269.851.822
Interesses minoritários	23, 10, 58 e 59	(24.798.108)	(17.258.093)
Resultado consolidado líquido do semestre	57 e 58	(31.840.674)	(19.100.194)
Total dos Custos e Perdas		348.279.718	233.493.536
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas			
Mercadorias	36, 56 e 57	38.630.708	26.815.899
Produtos	36, 56 e 57	5.850.949	-
Prestação de serviços	36, 56 e 57	286.112.906	196.185.388
Trabalhos para a própria empresa		8.311.940	223.001.287
Proveitos suplementares		1.242.413	6.391.646
Subsídios à exploração		18.000	883.211
Outros proveitos e ganhos operacionais		1.501.036	2.484
	(b)	341.667.953	885.695
Ganhos em empresas do grupo e associadas	23 e 44	40.589	230.278.629
Rendimentos de títulos negociáveis e outras aplicações financeiras			
Outros	44	25.404	15
Outros juros e proveitos similares			
Relativos a empresas associadas	23, 44 e 51	2.386.751	957.283
Outros	23, 10 e 44	508.659	617.337
	(d)	2.961.403	1.574.635
Proveitos e ganhos extraordinários	45	344.629.356	231.853.264
	(f)	3.650.362	1.640.272
	(f)	348.279.718	233.493.536
Total dos Proveitos e Ganhos		348.279.718	233.493.536

Resultados operacionais: (b) - (a) =	(52.748.896)	(29.347.233)
Resultados financeiros: (d) - (b) - (c) - (a) =	(11.951.938)	(9.227.547)
Resultados correntes: (d) - (c) =	(64.700.834)	(38.574.780)
Resultados antes de impostos: (f) - (e) =	(64.056.964)	(39.394.005)
Resultado consolidado com os interesses minoritários do semestre: (f) - (g) =	(56.638.782)	(36.358.287)

As notas anexas fazem parte integrante destas Demonstrações Financeiras.

O Técnico Oficial de Contas

17
Administração
O. da Silva
Chaveir

MAGALHÃES, NEVES E ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

INSCRIÇÃO N.º 95

REGISTO NA CMVM n.º 223

NIPC 502 558 610

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR

REGISTADO NA CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO CONSOLIDADA SEMESTRAL

(Montantes expressos em Euros - €)

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso relatório de revisão limitada sobre a informação consolidada do primeiro semestre do exercício de 2001, da Sonae.com, S.G.P.S., S.A. ("Empresa") e subsidiárias, a qual inclui: o balanço consolidado em 30 de Junho de 2001, o relatório consolidado de gestão e a demonstração consolidada dos resultados para o semestre findo nessa data e os respectivos anexos, documentos que evidenciam um total de balanço de € 1.326.612.714 e um total de capitais próprios de € 346.566.545, incluindo um resultado consolidado líquido negativo do semestre de € 31.840.674.
2. As quantias das demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, foram extraídas dos registos contabilísticos da Empresa e das suas subsidiárias.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação da informação financeira consolidada histórica semestral de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (ii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas consolidadas acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos consubstancia uma revisão limitada tendo, portanto, como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira acima referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira consolidada; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira consolidada; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

MAGALHÃES, NEVES E ASSOCIADOS

6. O nosso trabalho abrangeu ainda o relatório consolidado de gestão, tendo incluído a verificação da sua concordância com a informação financeira consolidada divulgada.
7. Entendemos que o trabalho de revisão limitada efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do nosso relatório de segurança moderada sobre a informação financeira consolidada do primeiro semestre.

Reserva

8. Até 31 de Dezembro de 2000, o Grupo adoptou a política contabilística de registar no imobilizado incorpóreo as diferenças de consolidação calculadas na data de aquisição de investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas e de as amortizar no período estimado de recuperação dos respectivos investimentos. No início de 2001, o Grupo decidiu adoptar um critério diferente, que consiste em registar aqueles montantes directamente em Outras Reservas, o qual foi aplicado igualmente ao valor líquido contabilístico em 31 de Dezembro de 2000 das diferenças de consolidação registadas até essa data (Nota 14). O critério agora adoptado não está de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal e caso o Grupo tivesse mantido o critério e prazos de amortização adoptados em exercícios anteriores, o activo e os capitais próprios em 30 de Junho de 2001 seriam superiores em, aproximadamente, € 51.561.000 e o resultado consolidado líquido negativo do semestre findo nessa data seria superior em, aproximadamente, € 2.939.000, correspondente à amortização daquelas diferenças de consolidação no semestre.

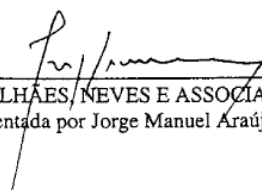
Conclusões

9. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, à excepção do efeito do assunto mencionado no parágrafo 8 acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2001 da Sonae.com, S.G.P.S., S.A. e subsidiárias, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

10. As demonstrações financeiras relativas ao semestre findo em 30 de Junho de 2000 foram objecto de revisão limitada por outros Revisores Oficiais de Contas que sobre elas emitiram um relatório, datado de 20 de Julho de 2000.

Porto, 25 de Julho de 2001


MAGALHÃES, NEVES E ASSOCIADOS - SROC
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves